



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ELIZÂNGELA MACIEL DAS NEVES

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: estratégias pedagógicas utilizadas em sala multisseriada em
escola rural no Município de Conde/PB**

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

ELIZÂNGELA MACIEL DAS NEVES

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: estratégias pedagógicas utilizadas em sala multisseriada em
escola rural no Município de Conde/PB**

Projeto de monografia elaborado pela acadêmica Elizângela Maciel das Neves como exigência de curso de Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba sob orientação da professora Dr^a Maria do Socorro Xavier Batista.

**JOÃO PESSOA- PB
2017**

N518e Neves, Elizângela Maciel das.

Educação do campo: estratégias pedagógicas utilizadas em sala multisseriada em escola rural no município de Conde/PB / Elizângela Maciel das Neves. – João Pessoa: UFPB, 2017.

92f.

Orientadora: Maria do Socorro Xavier Batista
Monografia (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) –
UFPB/CE

1. Educação do Campo. 2. Salas multisseriadas. 3. Ensino. 4.
Escola rural. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376.7 (043.2)

ELIZÂNGELA MACIEL DAS NEVES

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: estratégias pedagógicas utilizadas em sala
multisseriada em escola rural no Município de Conde/PB**

Banca Examinadora



Orientadora: Prof^a Dr^a Maria do Socorro Xavier Batista



Prof^a. Dr^a. Francisca Alexandra de Lima



Prof. Ms. Luciano de Souza Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, os quais sempre me deram apoio para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela oportunidade de estar numa universidade e a minha mãe por não me deixar desistir, pois as dificuldades foram grandes, mas, maior que elas é minha força de vontade.

Às minhas amigas e amigos do curso, que sempre estiveram comigo.

À professora Maria do Socorro Xavier Batista, pela orientação e compreensão, por ter acreditado e confiado na minha capacidade.

À todos os professores do curso de Pedagogia do Campo, pela sua compreensão e paciência para comigo de maneira educada e firme.

RESUMO

As salas de aula multisseriadas apresentam ao longo de seu percurso histórico grandes desafios, vinculados às políticas públicas, aos sujeitos sociais que atuam como alunos, professores, gestores e outros, bem como os que se referem às especificidades destes sujeitos e do contexto local. Sabemos que os desafios são muitos e por isso mesmo devem ser pensados também pelos sujeitos que atuam na escola e a nível local. O objetivo do estudo foi discutir acerca das estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras numa sala de aula multisseriada. Para tanto, descrevemos a organização e funcionamento da classe multisseriada, identificando as dificuldades encontradas nesta sala por alunos e professoras no cotidiano escolar. Observamos que o trabalho pedagógico em salas de aula multisseriada é um trabalho que tem de ser desenvolvido em conjunto com as secretarias de educação, pois apresentam especificidades diferentes das escolas urbanas. Observou-se que, a escola do campo pesquisada desenvolve estratégias pedagógicas similares às escolas urbanas.

Palavras-chave: Educação do Campo. Salas Multisseriadas. Escolarização.

ABSTRACT

The multi-series classroom present throughout their historical journey great challenges, linked to public policies, to social subjects that act as students, teachers, managers and others, as well as those that refer to the specificities of these subjects and the local context. We know there are a lot of challenges, which is why they should be considered also by the subjects who work in the school and at the local level. The objective of the study was recognize the pedagogical strategies used by the teachers in the multi-serial room. Therefore, we try to describe the organization and operation of the multi-serial room, recognize the difficulties found in this class by the students and teachers in the daily school. We observe that pedagogical work in multi-series classroom is a work that must be developed in group with the education secretaries, since present different specificities of the urbans schools. It was observed that the school of the field searched develops pedagogical strategies similar to urban schools.

Keywords: Field Education. Multi-Serial Rooms. Schooling.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1e 2 – Placas de Fundação e Ampliação/restauração da escola, respectivamente.

Figura 3 – Crianças brincando no corredor da escola

Figura 4 – Crianças brincando na área da frente da escola

Figura 5 – Quintal da escola

Figura 6 – Frente da Escola

Figura 7 – sala multisseriada (1º e 2º anos do Ensino Fundamental)

Figura 8 – sala multisseriada do Pré I e II

Figura 9 e 10 – Organização do ambiente de sala de aula

Figura 11 – Cartaz da Páscoa

Figura 12 – Cartaz Cantinho da Matemática

Figuras 13 e 14 – Disposição das salas de aula multisseriada

Figuras 15– Trabalho docente nos 1º e 2º anos do Ensino fundamental (observar atividade no quadro negro)

Figuras 16 – Atividade da Sala multisseriada do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1- Distribuição dos funcionários.

Quadro 2 – Distribuição de modalidades e quantitativos de alunos

Quadro 3 – Distribuição dos alunos e suas respectivas turmas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	15
2.1 Educação do campo e Educação rural	18
2.2 Estratégias metodológicas	21
3 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	22
4 ESCOLAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	27
2.3 Perfil das professoras	34
4.1 Estratégias pedagógicas e os desafios da escola: O que dizem as professoras?.....	37
5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS	47
APÊNDICES	95

1 INTRODUÇÃO

A Educação brasileira no seu percurso histórico apresenta considerável avanço no que se refere as políticas educacionais. Entretanto, tais políticas ainda apresentam incoerências quando se trata de sua efetivação, ainda mais no que diz respeito a educação do campo, que requerem políticas diferenciadas para atender suas respectivas especificidades.

Sabemos que a educação brasileira apresenta várias incoerências quando se trata da legislação e de sua efetivação. As realidades e contextos tornam ainda mais díspares quando se trata da educação do meio rural isto se agrava consideravelmente, posto que, são duas realidades, a urbana e a rural, com características distintas.

A inquietação do referido estudo sobre as estratégias desenvolvidas por professoras em salas de aula multisseriadas ocorreu quando no sexto período cursei uma disciplina com a professora Maria do Socorro Xavier Batista e, à época, foi realizada uma visita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marino Eleotério, localizada em Barra do Gramame, município de Conde/PB, a qual contou com entrevista com uma das professoras de uma das salas multisseriadas. Esta aproximação inquietou-me buscar compreender como as professoras desenvolviam suas práticas pedagógicas nestas salas, procurando entender como lidavam com as dificuldades em salas de aula multisseriada. Refletindo sobre o que vivido e vivenciado percebi que, em se tratando de salas multisseriadas, as professoras tinham que desenvolver estratégias diferenciadas para atender as demandas dos níveis de escolarização dos seus respectivos alunos. Em leitura sobre o assunto identifiquei que ainda havia muito a ser estudado e refletido acerca do tema, pois cada ambiente escolar do campo apresenta uma especificidade ímpar, no que tange a localidade e região. É nesta perspectiva que justificamos nosso estudo.

A indagação que sustentou nossa proposta de estudo foi: como as professoras desenvolviam suas práticas pedagógicas nas salas multisseriadas? Como lidavam com as possíveis dificuldades que emergiam no seu cotidiano? Assim sendo, surge a seguinte pergunta: Quais estratégias pedagógicas as professoras utilizam nas salas multisseriadas? Nossa hipótese defendida foi a de que ao lidar com especificidades variadas as professoras desenvolveriam estratégias pedagógicas e práticas docentes diversas, no intuito de alfabetizar seus alunos da melhor forma possível. Assim sendo, objetivamos identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras numa sala de aula multisseriada. Para tanto, descrevemos a organização e funcionamento da classe multisseriada, identificamos as dificuldades encontradas nesta sala por alunos e professora no cotidiano escolar. Nosso estudo

foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marino Eleotério, localizada em Barra do Gramame, Município de Conde/PB.

Nosso estudo se pautou na pesquisa qualitativa, posto que esta se preocupe com a interpretação e compreensão do fenômeno estudado. Contou também com pesquisa documental, visto que realizamos análises de documentos oficiais educacionais, e bibliográfica, pois realizamos leituras de autores que investigam o assunto (GONSALVES, 2003). No que se refere ao procedimento metodológico nosso estudo se classifica como pesquisa de campo, pois buscamos as informações diretamente no ambiente escolar, utilizando para construção dos dados observações e questionários. O universo da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marino Eleotério, localizada em Barra do Gramame, Município de Conde/PB. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras e o gestor da referida escola (GONSALVES, 2003). A escolha da escola se deu devido ao fato de já termos acesso as professoras e gestor, como exposto acima. Utilizamos como referencial teórico Hage (2010;2012); Batista (2013); Matos (2012); Freire (1996).

Estruturamos o estudo da seguinte forma: introdução; capítulo 1, no qual iremos explicitar o referencial teórico metodológico; capítulo 2, que tratará do nosso referencial teórico juntamente com as análises e, por último, a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

A educação é uma prática social que objetiva cultivar e transmitir a cultura de uma comunidade, formando os indivíduos transmitindo-lhes os modos de pensar, sentir e agir que o integram ao lugar onde vivem. Em todas as sociedades existem formas diferenciadas de fazer e pensar a educação, mas ela sempre está submetida aos interesses sociais.

Brandão (2002) apresenta a trajetória das perspectivas e percepções da educação a partir da Grécia antiga, bem como propõe alternativa para o modelo neoliberal. Seus argumentos consideram que o homem se educa para viver e conviver com os seus pares e em sociedade, contribuindo para com esta. O autor diferencia o trabalho braçal do trabalho intelectual. Afirma que o homem tem o direito à educação e esta deve ser oferecida pela comunidade. Ressalta ainda, que tal educação é algo que irá completar a austeridade do homem, não devendo este ser submetido aos sentimentos externos.

A educação tem como característica substantiva a garantir a formação de um tipo de pessoa para o convívio na sociedade e mundo, sendo por meio desta que o sujeito cidadão é constituído e revelado. Nos dias atuais a educação foi direcionada para atender as demandas da economia e do mercado, transformando-se em negócio, produzindo uma “cidadania para o mercado”. Desta forma, o “saber-conhecer-possuir” disseminado atualmente substituiu o “conhecer-conviver-ser” (Brandão, 2002, p. 56) idealizado pelos gregos. Brandão propõe uma educação que oportunize o homem a “ir-sendo, a cada momento de sua vida, um ser humano no sentido mais pleno e generoso desta imagem e desta ideia” (Brandão, 2002, p. 64). A educação, nesta percepção, tem como finalidade “educar a pessoa cidadã” (Brandão, 2002, p. 64), contribuir na interação e diálogo com o(s) nosso(s) eu(s) e com as pessoas, posto que “Toda a educação cidadã começa por aprender a sair-de-si-mesmo em direção ao outro” (Brandão, 2002, p. 65).

Brandão (2002) apresenta quatro direções da educação no contexto atual: 1) educação fundamentada no neoliberalismo econômico que tem como finalidade educar o homem para atender as demandas de mercado, subordinando-o a este; 2) o ideário neoliberal imprimiu uma nova forma de pensar e ver o mundo, as pessoas e as coisas; 3) educação crítica reflexiva que potencializa o homem a intervir ativamente na sociedade, transformando-a; 4) educação que forma para uma alienação partidária. Em contraposição a tal perspectiva, o autor sugere que o cenário atual, adjetivado como “era do conhecimento”, poderia desvelar outra perspectiva, posto que “somos seres de vida” e os direitos devem ser estendidos a todos os seres (Brandão,

2002, p. 69). O que nos faz seres humanos é a nossa capacidade de pensar (sobre nós e os outros, o mundo, as coisas, etc). Assim, nosso mundo social não requer necessariamente a “contradição, a competição, o conflito e a violência”, precisamos ousar e criar a justiça, a igualdade e a paz (Brandão, 2002, p. 70).

O autor apresenta dez ideias que fundamentam a formação da pessoa cidadã: 1) os saberes e conhecimentos são constituídos e constituem o que nós somos e nossa vivência em sociedade, não é algo instrumental, posto que a capacitação para o trabalho deve ser percebida como “razões secundárias na vocação humana de aprender” (Brandão, 2002, p. 74); 2) a educação é um processo com um fim específico: o ser humano; somos pessoas aprendentes e criadoras do nosso mundo; 3) Inserir novamente a educação no desenvolvimento humano. Como já exposto, a finalidade da educação é o ser humano e não o desenvolvimento econômico; 4) direcionar a educação à criação do diálogo e da convivência, para assim possibilitar e fortalecer mais saberes e aprendizagens entre os praticantes; o diálogo é a razão de ser da educação; 5) conceber a educação como um projeto e processo ao longo da vida, percebermo-nos enquanto seres inacabados; 6) uma educação cidadã é uma educação política, visto que propicia uma ação crítica e reflexiva dos sujeitos na construção do mundo social e da “democracia plena” (Brandão, 2002, p. 97); 7) o direito à diferença deve ser um dos princípios da educação cidadã, pois a “educação da pessoa cidadã só pode ser uma pedagogia do inesperado”, pautada na criticidade, criatividade e no multiculturalismo (Brandão, 2002, p. 110); 8) a educação cidadã deve colocar-se a favor de todos os marginalizados; 9) a educação deve propiciar uma constante busca pelo saber, aprender e criação, adentrando nos sentidos e significados da cultura; 10) educação que promova a consciência comprometida com a corresponsabilidade de proteger e cuidar dos nossos semelhantes, dos seres vivos e do planeta.

Brandão (2002) em análise sobre a trajetória da educação popular ressalta a importância de observar que esta não apresenta uma única fonte de ideias, “seu espaço de germinação é o de uma ampla frente polissêmica de ideias e de ações, nunca tão política ou ideologicamente centralizada” (Brandão, 2002, p. 145).

Baseada mais em um trabalho pedagógico do que na formalidade da escola, voltada às pessoas jovens e adultas excluídas da escolarização. Outro aspecto a ser observado é que a ideia da cultura popular dissemina-se nos anos 60 numa intensa crítica do cenário educacional e social brasileiro. As críticas giravam em torno da percepção de que tanto a cultura quanto a consciência de um povo ou homem resultava de “construções culturais de modos de ser, de viver e de pensar, edificadas entre os erros e os acertos postos pelos limites de uma

sociedade.” (Brandão, 2002, p.146-147). A ideia de que a educação servia a fins econômico, sociais e culturais alheios aos interesses da sociedade.

De acordo com o autor, “Nada se aprende que não provenha de uma visão de mundo e não conduza a uma ideologia política [...], a uma ética de vida, a uma visão de destino” (p. 148). Outro momento é identificado pelo autor como sendo o período de abertura política no Brasil, retorno de Paulo Freire, início de “revisão de fundamentos teóricos e de atualização de práticas” (Brandão, 2002, p. 150). Há uma interpenetração das ideias da educação popular em outras áreas de conhecimentos e de movimentos sociais, passando pelo gênero, etnia, cultura, direitos humanos, ambiente, ação comunitária etc. A forma como se constrói o conhecimento também fora influenciado pela educação popular no que concerne ao estilo da investigação pautada na pesquisa participante.

Com relação ao que se entende por educador popular o autor salienta que o termo identifica as pessoas que são agentes da educação seja ela formal ou não, cuja ação seja pautada no “diálogo formador de consciências e transformador de motivações e sentimentos, no correr de qualquer prática social, e vivido entre quaisquer tipos de interlocutores de um lado e do outro” (Brandão, 2002, p. 155).

O autor concebe a educação popular como uma “vocação da educação” (p. 167). Ela se constitui historicamente em “momentos sucessivos e em cenários diversos”. Envolve atores, ideias, propostas e métodos de trabalhos que são os mesmos e, aqui e ali, são outros [...]” (Brandão, 2002, p. 172).

O Brandão (2002) tece crítica à perspectiva de educação atual, a qual prioriza o adestramento para o mercado de trabalho em detrimento da formação da pessoa cidadã. Salienta que a educação pode não mudar o mundo, mas muda as pessoas que por sua vez podem alterar suas vivências e percepções no viver e construir as relações em sociedade.

Em análise sobre a educação do meio rural Batista (2013) informa que esta apresenta vários obstáculos, dentre os quais ressalta: o número reduzido de escolas, precariedade na estrutura, ausência de políticas de valorização e qualificação dos profissionais, financiamento insuficiente, currículos que não contemplam as especificidades do campo e dos sujeitos, analfabetismo, acessibilidade, presença de classes multisseriadas, priorização do atendimento para os anos iniciais do Ensino Fundamental e outros.

Diante do exposto, este estudo se fundamentou na pesquisa qualitativa, posto que esta se preocupe com a interpretação e compreensão do fenômeno estudado. Contou também com pesquisa documental, visto que realizamos análises de documentos oficiais educacionais

e, bibliográfica, pois realizamos leitura de autores que investigam o assunto (GONSALVES, 2003).

Quanto aos objetivos da pesquisa ela se caracteriza como explicativa, pois pretende “identificar os fatores que contribuem para ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno” (Gonsalves, 2003, p. 66).

Apresentaremos a seguir uma síntese preliminar sobre as percepções/ e ou concepções sobre educação do campo e educação rural.

2.1 Educação do campo e Educação rural

A perspectiva de Educação do Campo apontada pelos movimentos sociais é ressaltada por Caldart (2004, p. 17) que apresenta alguns traços dessa educação.

Nossa proposta é pensar a Educação do Campo como processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações. Isto quer dizer que se trata de pensar a educação (política e pedagogia) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (que é um processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico.

A Educação do Campo pensada pelos movimentos sociais, é aquela que busca atender as especificidades das populações que vivem e trabalham no/do campo, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados, com suas histórias, seus valores, cultura e modo de vida diferente. Desta forma é necessário que se desenvolva uma educação voltada para essas pessoas sem perder a qualidade e a essência das diferentes culturas que compõem os diversos modos de vida, que caracterizam os povos do campo.

A Educação do campo é um conceito em construção. Caracteriza-se como “fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses das comunidades camponesas” (Caldart, 2012, p. 259). Apresenta como cerne

questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas

concepções de política pública, de educação e de formação humana (Caldart, 2012, p. 259).

Está vinculada a educação dos povos camponeses (quilombolas, indígenas e outros). Também é considerada como “categoria de análise” quando se volta para o contexto, práticas e políticas associadas aos trabalhadores do campo (Caldart, 2012, p. 259). Caldart registra a “novidade” ou “consciência de mudança” associada ao termo educação do campo está associada a “luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação”. Desta forma, a “Educação *do* Campo não é *para* nem apenas *com*, mas sim, *dos* camponeses, expressão legítima de uma pedagogia *do* oprimido” (Caldart, 2012, p. 263). Tal educação, adquire uma “pressão coletiva por políticas públicas mais abrangentes ou mesmo de embate entre diferentes lógicas de formulação e de implementação da política educacional brasileira” (Caldart, 2012, p. 263). Pressão esta, que gera luta por direitos à terra, à Reforma Agrária, ao trabalho, cultura, alimento e território. Contudo, não se pensa de forma individual, mas sim coletiva, priorizando nas práticas sociais o reconhecimento da riqueza dos sujeitos do campo (CALDART, 2012).

Para Caldart (2012, p. 263), a Educação do campo “não nasceu como teoria educacional”, seus desafios remetem as práticas as quais requerem também reflexão teórica para análise destas. Assim, a escola torna-se foco de “lutas e reflexões” no que se refere a formação dos trabalhadores do campo. A autora registra que,

A Educação do Campo, principalmente como prática dos movimentos sociais camponeses, busca conjugar a luta pelo acesso à educação pública com a luta contra a tutela política e pedagógica do Estado [...]
Os educadores são considerados sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. Lutas e práticas da Educação do Campo têm defendido a valorização do seu trabalho e uma formação específica nessa perspectiva (Caldart, 2012, p. 263-264).

Nesta perspectiva, a educação do campo se configura como uma prática social que se restringe a si mesma, podendo ou não estar associada à educação. Ao contrário, apresenta confrontações e tensões no seu interior, pois está associada a um campo de luta “dos” do campo, requer políticas públicas universais, sem esquecer as especificidades locais. Combinando e diversificando as pautas de reivindicações por políticas públicas em vários âmbitos (cultural, educacional, direitos ao trabalho, alimentação, território, terra e outros). Por este fato, não pode ser associada apenas a educação escolar (CALDART, 2012).

A educação do campo emerge das tensões do contexto da prática. Contudo, requer análise teórica para aprofundar as reflexões e ampliar o leque de proposições, tendo como cerne a realidade concreta e a práxis (CALDART, 2012). Os sujeitos da educação do campo combatem para fortalecer o movimento de luta por uma educação emancipadora. A escola, nesta perspectiva, é percebida como “objeto central das lutas e reflexões pedagógicas” (Caldart, 2012, p. 264), posto ser local no qual a “intencionalidade educativa” se move em direção a “novos padrões de relações sociais” e de produção material (Caldart, 2012, p. 265).

Com relação à educação rural, sua característica principal diz respeito aos sujeitos, cuja característica indica o perfil rural da escola, ou seja, os trabalhadores do campo que retiram deste seu sustento, que residem na área rural e que apresentam um rendimento menor em comparação a área urbana (RIBEIRO, 2012). Para Ribeiro (2012) a escola rural e a urbana não apresentam diferenciação com relação aos objetivos. Entretanto, a autora ressalta que, a “permanência das crianças camponesas na escola depende do que esta pode oferecer em relação às atividades práticas relativas ao trabalho material como base de aprendizagem, ou seja, da produção de conhecimentos” (Ribeiro, 2012, p. 296).

Para tanto, faz-se necessário que os professores que atuam no meio rural apreendam as particularidades da “educação no meio rural”, observando e trabalhando os vínculos entre trabalho e a escolarização (Ribeiro, 2012, p. 296). Tal fato, implica uma problemática, que se mostra histórica: os professores não estão sendo formados para atuarem no meio rural (RIBEIRO, 2012). Salvo projetos de formação docente vinculado ao movimento agrário brasileiro.

Ao longo do trajeto histórico a concepção de educação rural perpassa e diverge com as formas hegemônicas de educação. Tais formas imprimem certas visões preconceituosas no que se referem aos sujeitos do campo, seus saberes, trabalho e cultura. Com mínimo interesse por parte do Estado em elaborar políticas públicas para os povos do campo. Ribeiro afirma que

Em confronto com a educação rural negada, a educação do campo construída pelos movimentos populares de luta pela terra organizados no movimento camponês articula o trabalho produtivo à educação escolar tendo por base a cooperação. A educação do campo não admite a interferência de modelos externos, e está inserida em um projeto de sociedade, inspirado e sustentado na solidariedade e na dignidade camponesas (Ribeiro, 2012, p. 300).

Para Fernandes e Molina (2005, p. 4) a concepção de educação rural se associou a uma “educação precária, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos. Tinha como pano de fundo um espaço rural visto como inferior, arcaico”. Os programas do governo federal

destinados a esta população eram desenvolvidos sem a participação dos sujeitos do campo. Em contraposição a tal percepção, o movimento da Educação do Campo

concebe o campo como espaço de vida e resistência, onde os camponeses lutam por acesso e permanência na terra e para edificar e garantir um modo de vida que respeite as diferenças quanto à relação com a natureza, com o trabalho, sua cultura, suas relações sociais. [...]. Um dos princípios da Educação do Campo é que sujeitos da educação do campo são sujeitos do campo (FERNANDES e MOLINA, 2005, p. 4).

Os autores seguem afirmando que a diferença entre estas duas concepções se refere aos “espaços onde são construídos e seus protagonistas”, visto que, na Educação do Campo cria sua proposta de prática educacional, “pensa o campo, sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e de suas identidades culturais, suas festas, seus conflitos”. A Educação Rural resulta de propostas advindas de espaços alheios, “tem uma visão exterior que ignora a própria realidade que se propõe trabalhar” (Fernandes e Molina, 2005, p. 4).

A educação do campo, como observado amplia a concepção e os anseios da educação rural. É percebida por alguns como uma roupagem moderna da educação rural (CALDART, 2009). A educação do campo se constitui enquanto luta por uma educação para e dos do campo, adentrando e reivindicando espaços nas políticas públicas. Centra-se na escola, mas não se restringe a ela, sua função é ultrapassar a escola. Objetiva potencializar a luta pelos direitos dos que vivem no e do campo, transformando-os em atores que produzem conhecimentos (CALDART, 2009).

2.2 Estratégias metodológicas

O universo da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marino Eleotério, “Prof. Mário” como é mais conhecida, está localizada na zona rural em Barra do Gramame, Município de Conde/PB, rua Manuel Alves s/n. A escola foi fundada em 1995 com a denominação de Escola Municipal da Educação Infantil e ensino Fundamental Barra de Gramame, funcionando com salas multisseriada. Em 2000, foi implantada o Projeto Escola Ativa, através do FUNDESCOLA. Tal projeto, segundo o Projeto Político Pedagógico, da visa “incluir estratégias inovadoras e recursos que possibilitem uma melhora da aprendizagem dos alunos de classes multisseriadas, o que trouxe muitos benefícios à comunidade escolar”.

Na pesquisa de campo foram entrevistadas duas professoras que atuam em classes multisseriadas e observação das práticas pedagógicas das professoras. Também foram analisados o Projeto Político Pedagógico da escola assim como os planos de aula de uma das professoras, que gentilmente nos autorizou a analisa-los.

3 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

As escolas multisseriadas resistem e persistem no seu trajeto histórico. Caracterizam-se como de ensino precário, professores sem a devida formação, de difícil acesso, de significativa distância entre escola e a moradia dos alunos, com baixo rendimento escolar e alto índice de evasão e reprovação. Atualmente tendem a seguir os padrões das escolas urbanas, no que concerne ao currículo, didática e prática docente em detrimentos das especificidades locais. Constituem-se tendo como modelo as escolas urbanas. Faz-se necessário que a educação da pessoa do campo esteja em consonância com os anseios da mesma e que tenham um projeto voltado para atender a realidade do campo (MATOS, 2008). Assim sendo, iremos analisar em linhas gerais o que nos informa a legislação educacional brasileira acerca da educação do campo.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) – Lei de nº 9.394 de 1996 – preconiza em seu Art. 23 que a educação nacional seja organizada de forma a considerar as especificidades de cada região. O Art. 24 trata dos aspectos comuns que deverão ser atendidos no que tange a carga horária mínima, organização por série ou etapas, regime de progressão, avaliação, frequência mínima e certificações cabíveis aos alunos. O Art. 25 afirma que deve observada a qualidade do oferecimento do ensino através da quantidade adequada de alunos por turma, carga horária e condições estruturais e materiais da escola (BRASIL, 1996).

Em 2002, instituem-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, a qual delibera sobre a adequação da educação do campo as Diretrizes Curriculares Nacionais em seus vários níveis e modalidades. No seu parágrafo único do Art. 2º informa que

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

No Art. 3º salienta a garantia da universalização do acesso dos povos do campo a Educação básica e profissional de nível médio. No Art. 5º, informa que os projetos pedagógicos nas escolas do campo devem observar a “diversidade do campo em todos os seus

aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”. No que se refere à formação docente, assunto de que trata o Art. 12, ainda prevê a formação em nível médio, “qualificação mínima”, para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. No parágrafo único, enfatiza que fica a cargo dos sistemas de ensino a formação inicial e continuada dos professores (BRASIL, 2002).

No Decreto 7.352/2010 a escola do campo é concebida como “aquela situada em área rural [...] ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”. No que se refere à população do campo, é composta por agricultores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e os que produzam sua subsistência a partir do meio rural.

Em seu Art. 2º apresenta os seguintes princípios para a educação do campo:

- I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Em seu Art. 3º o Decreto 7.352/2010 responsabiliza a União pela garantia, manutenção e desenvolvimento de políticas voltadas para a educação do campo, cujo objetivo é “superar as defasagens históricas”, o que pressupõe a redução dos índices de analfabetismo, o fomento da educação básica, mais especificamente, a educação de adultos e jovens, a garantia das condições básicas de higiene e infraestrutura das escolas do campo, assim como promover a inclusão digital na área campestre.

O Art. 4º informa sobre o apoio técnico e financeiro destinado ao atendimento de “ampliações e qualificação da oferta da educação básica e superior às populações do campo”. Já no Art. 5º, delibera-se sobre a formação de professores para a educação do campo, a qual

deverá observar os “princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica”.

Com relação ao currículo, informa em seu Art. 6º, que deverá considerar “os saberes próprios das comunidades, em diálogo como os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas”. Tal aspecto não fica claro quando se observa a disposição e organização das salas de aulas. Observa-se que a organização do espaço da sala de aula não se diferencia de escolas de área urbana. Ficando aquém da realidade vivenciada pelos alunos, os quais moram na comunidade rural, bem como da escola. As imagens ilustram bem nossa percepção.

Figura 9 – Organização do ambiente de sala de aula



Figura 10 – Organização do ambiente de sala de aula



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 30/03/2017 em visita à escola.

Figura 11 – Cartaz da Páscoa



O Decreto no Art. 9º informa que o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) integra, a partir de então, a política de educação do e para o campo (BRASIL, 2010). Dentre os objetivos propostos pelo PRONERA no Art. 12 estão:

- I - oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino;
- II - melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA;
- III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos (BRASIL, 2010).

No Art. 13 cita como beneficiários remanescentes das áreas rurais que residam em “assentamentos criados ou reconhecidos pelo INCRA”. O Art. 14 prevê que o PRONERA atuará no apoio aos projetos nas áreas de

- I - alfabetização e escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental;
- II - formação profissional conjugada com o ensino de nível médio, por meio de cursos de educação profissional de nível técnico, superior e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento;
- III - capacitação e escolaridade de educadores;
- IV - formação continuada e escolarização de professores de nível médio, na modalidade normal, ou em nível superior, por meio de licenciaturas e de cursos de pós-graduação;
- V - produção, edição e organização de materiais didático-pedagógicos necessários à execução do PRONERA; e
- VI - realização de estudos e pesquisas e promoção de seminários, debates e outras atividades com o objetivo de subsidiar e fortalecer as atividades do PRONERA.

No que concerne ao Plano Estadual de Educação (PEE 2015-2025) Lei de nº 10.488/2015, registra-se que o atendimento dos alunos da zona rural representa 16,39% em contraposição de 83,61 do atendimento na área urbana. Este cenário requer políticas “adequadas à educação do campo”, que possibilitem o desenvolvimento e criação de melhores oportunidades pessoais e sociais aos sujeitos que lá residem. De acordo com o PEE 2015-2025, tal política deve observar as demandas específicas do campo permitindo mudança no que tange ao acesso, permanência, organização e funcionamento das escolas, propostas pedagógicas modernas, transporte escolar eficiente e de qualidade.

Como observado, entre o que prevê a legislação e a realidade do cotidiano da escola em destaque há uma ausência significativa de efetividade da política. No que se refere ao acesso já mostramos em imagem a dificuldade do acesso à escola, pois a estrada é de barro. O transporte é realizado por meio de veículo Van, o qual não se sabe quem custeia tal transporte.

Com relação ao funcionamento das escolas e a proposta pedagógica, serão assuntos tratados no tópico que segue.

4 ESCOLAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Quando se trata de salas de aula multisseriada não há registro de um ‘início’, no trajeto da história da educação. Contudo, indícios remontam ao início do século XX, quando políticas públicas influenciadas por organismos internacionais são elaboradas com o intuito de ‘fixar’ os camponeses em suas terras. Assim, emerge o ideário do ruralismo pedagógico, com o objetivo de manter o homem do campo no campo, o qual “previa a alteração e adaptação dos currículos e programas à realidade do campo” (ROCHA e COLARES, 2013, p. 92). Esta ideia de ruralismo pedagógico foi retomada, segundo Rocha e Colares, quando o governo federal lança o Programa Escola Ativa e PRONACAMPO. O Programa Escola Ativa¹ visa

apoiar os sistemas estaduais e municipais de ensino na melhoria da educação nas escolas do campo com classes multisseriadas, fornecendo diversos recursos pedagógicos e de gestão; fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas a classes multisseriadas; realizar a formação continuada para os educadores envolvidos no programa em propostas pedagógicas e princípios políticos pedagógicos voltados às especificidades do campo; fornecer e publicar materiais pedagógicos que sejam apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica (Rocha e Colares, 2013, p. 92)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9394/1996, se refere ao ensino na zona rural permitindo que ele seja diferenciado. O **Artigo. 28** explicita que “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região”. Essas adaptações se referem aos seguintes aspectos: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O Artigo 23 da LDB define várias possibilidades de organização escolar e abre espaço para as classes multisseriadas, quando afirma que “A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

A formação de classes multisseriadas foi explicitada pelo **Decreto nº 7.352, de 4/10/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de**

¹ Para maiores informações acessar <http://portal.mec.gov.br/escola-ativa>

Educação na Reforma Agrária – PRONERA, pois no Art. 7^o afirma que: “No desenvolvimento e manutenção da política de educação do campo em seus sistemas de ensino, sempre que o cumprimento do direito à educação escolar assim exigir, os entes federados assegurarão: I - **organização e funcionamento de turmas** formadas por alunos de diferentes idades e graus de conhecimento de uma mesma etapa de ensino, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental”.

As salas de aula multisseriadas apresentam como principal característica a reunião de duas ou mais séries do Ensino Fundamental em uma só sala de aula, sob a regência de um único professor, conforme imagens².

Matos (2010, p.06), ao tratar dessa modalidade, afirma:

Estas instituições são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade reunindo grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, dentre outros. As multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência do homem no meio rural com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, se não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa. Essa heterogeneidade deve ser afirmada na elaboração das políticas e práticas educativas.

As práticas pedagógicas em classes multisseriadas na inexistência de políticas que orientem as ações educativas desse modelo de educação são gestadas pelos professores em suas práticas cotidianas. Em geral eles dividem a classe por série ou ano de cada grupo de estudantes e desenvolve atividades com cada grupo. Muitas dividem o quadro passando atividades escritas que são copiadas pelos estudantes enquanto a professora se dedica a outra turma.

Os professores geralmente se ressentem das dificuldades de trabalhar com classes multisseriadas dada a heterogeneidade que elas apresentam de estudantes com idades, níveis de aprendizagem e se queixam de ter que preparar mais de um plano de aula, pois as secretarias de educação geralmente exigem que os professores trabalhem por série.

As escolas rurais em geral além de precárias em relação à estrutura física e pedagógica o ensino é descontextualizado da realidade e da cultura dos estudantes e de suas famílias.

Batista (2013, p. 9) aponta alguns aspectos que possibilitariam uma melhoria da qualidade da educação nas classes multisseriadas.

² Imagens feitas em visita à escola.

Do ponto de vista **didático-pedagógico**, para viabilizar uma educação de qualidade nas classes multisseriadas é fundamental que os projetos pedagógicos das escolas passem a desenvolver outras formas de organização curricular não mais baseada na seriação e com as disciplinas e conteúdos isolados, e passem a privilegiar problemáticas reais e sociais a partir dos quais são estudados os conteúdos clássicos que auxiliem a compreender e resolver os problemas locais.

Torna-se essencial que os professores não fiquem presos à concepção de educação urbana e seriada e desenvolva estratégias pedagógicas que levem em consideração a realidade e cultura dos estudante, práticas diversificadas de estudo do meio, das comunidades, que levem em consideração a diversidade e aproveite-a no sentido de promover ações coletivas e de grupo em que cada criança possa contribuir com seu saber de acordo com suas possibilidades.

4.1 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Marino Eleotério

A escola “Prof. Mário” apresenta atualmente uma estrutura de pequeno porte, com seis dependências – três salas de aula, dois banheiros, uma diretoria – não possui área destinada à recreação e atividades físicas. Nas imagens abaixo podemos observar o local destinado à recreação dos alunos.

Conforme Projeto Político Pedagógico da escola, ano de 2004,

No ano de 2000 foi implantado no Município nas escolas de zona rural, o Projeto da Escola Ativa (recurso do Banco Mundial), que tem uma proposta metodológica para as classes multisseriada, fundamentada na Escola Nova, cujo princípios básicos para a formação são: **O Afeto, A experiência Natural, Adaptação do ambiente, A atividade, O bom professor, a individualização e a formação da personalidade, o antiautoritarismo e a Co-Gestão, a atividade grupal e a atividade lúdica.**

O Projeto Político Pedagógico apresenta a história da escola. Esta perpassa pela história da comunidade, da qual faz parte, e está resumida no seguinte trecho retirado do referido documento:

A propriedade de Barra de Gramame é uma área de reforma agrária que foi desapropriada pelo Governo Sarney. O conflito pelas instaurou-se em 1980 e em 1985 o INCRA emitiu parecer considerando-a latifúndio improdutivo, portanto próprio para a reforma agrária. O processo de desapropriação

arrastou-se desde 1986 devido a erros técnicos e em 1993, o INCRA voltou a opinar, dessa vez concluindo que se tratava de área urbanizável, portanto inadequada ao assentamento de agricultores.

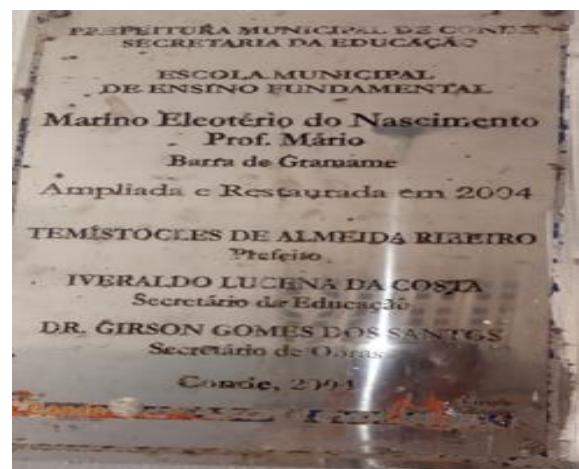
Mesmo com a conclusão do INCRA, várias famílias continuam instaladas na região trabalhando e em conflito com o ex-proprietário Sr. Nilson Albino Pimentel que utilizava as terras para especulação financeira (loter e vender) com o objetivo de expulsar as famílias da área.

Durante luta pela terra, houve muitos conflitos entre trabalhadores, resultando numa vítima fatal: a trabalhadora rural Severina Rodrigues da Silva (53 anos). Após os conflitos, as terras foram divididas em três partes: Porto, Guaxinduba e Barra de Gramame. O nome da comunidade deve-se ao rio de Barra de gramame que divide o município de Conde e João Pessoa e banha essa localidade.

Os primeiros habitantes da localidade de Barra de Gramame foram as famílias de Severino Rodrigues, José Inácio, José Moura e alguns descendentes de índios e africanos.

A escola passou por ampliação e restauração em 2004, conforme imagens.

Figuras 1 e 2 – Placas de Fundação e Ampliação/restauração respectivamente.



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 04/04/2017 em visita à escola.

A área externa da escola embora tenha um grande espaço a parte construída é pequena e não dispõe de um espaço de recreação onde as crianças possam brincar, por isso as crianças da Educação Infantil brincam no intervalo do recreio num pequeno espaço de circulação em frente às salas de aula, conforme a figura 3.

Figura 3 – Crianças brincando no corredor da escola



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 04/04/2017, em visita à escola.

A escola está localizada numa área de pequenas propriedades rurais com bastante vegetação, como se pode observar na figura 4 a parte frontal com o portão de entrada da escola onde se encontram crianças brincando.

Figura 4 – Crianças brincando na área da frente da escola



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 04/04/2017 em visita à escola.

Apesar dos alunos recrearem nestes espaços a escola possui um espaço tido como ocioso e mal utilizado em seu entorno conforme imagem que segue. Esta, se refere à parte dos fundos da escola, área que poderia ser melhor aproveitada.

Figura 5 – Quintal da escola



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 04/04/2017 em visita à escola.

A escola oferece merenda adquirida através de trâmite licitatório, cujo cardápio é “indicado por nutricionista”. Atualmente conta com doze funcionários distribuídos conforme quadro abaixo:

Quadro 1- Distribuição dos funcionários.

Cargo/Função	Quantidade de pessoas
Diretor	1
Diretor adjunto	1
Secretário	1
Serviços Gerais	2
Merendeira	2
Professores Efetivos	5

Com relação ao nível de formação dos professores da escola, todos apresentam curso superior. A escola possui Conselho Escolar, cujos membros compõem pessoas da

comunidade, professores, aluno e direção. O número total de alunos matriculados na escola soma o montante de cento e três alunos distribuídos da seguinte forma:

Quadro 2 – Distribuição de modalidades e quantitativos de alunos

Modalidade	Quantidade de alunos
Educação Infantil	30
1º ano Ens. Fundamental	9
2º ano Ens. Fundamental	11
3º ano Ens. Fundamental	24
4º ano Ens. Fundamental	13
5º ano Ens. Fundamental	16

No seu Projeto Político Pedagógico de 2004 apresenta uma divisão de turmas, nas quais já se prevê as seguintes salas multisséries:

- c) Turmas:
 01- Pré-escolar (sala única)
 01- 1ª e 2ª séries (multisseriada)
 01 - 3ª e 4ª séries (multisseriada)
 01- Educação de Jovens e Adultos (sala única)

A distribuição do quadro acima, não condiz com a realidade observada e relatada em questionário preenchido pela gestão da escola. Na referida tabela, os alunos foram distribuídos por turmas, mas, estão em salas multisseriada, conforme tabela abaixo:

Quadro 3 – Distribuição dos alunos e suas respectivas turmas

Junção de turmas	Quantidade de alunos/série	Total de alunos
Pré I + Pré II	15 + 15	30
1º ano EF + 2º ano EF	9+11	20

A direção da escola identifica como principais problemas a “evasão, o acesso, a violência” e, como possíveis soluções “a conscientização dos pais através de orientação na comunidade”. A participação da comunidade na escola é verificada através da “participação das reuniões e sempre que necessários a escola está de braços abertos”. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras, as quais foram nomeadas com letras do alfabeto (A e E) e o

gestor. A escola conta com um veículo Van para transportar os alunos até a escola, custeada pela prefeitura, visto que esta fica localizada em meio a pequenos sítios, ou seja, no meio rural. O acesso à escola se dá por meio de rua que não possui calçamento, a rua é de barro conforme observado em imagem.

Figura 6 – Frente da Escola



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 04/04/2017 visita à escola.

2.3 Perfil das professoras

As professoras que participaram do estudo se mostraram disponíveis em colaborar com o mesmo. Fato observado quando a professora A socializou parte de seu planejamento através de cópia (Ver Anexo 1). Com relação à professora E, a mesma cedeu cópia encadernada de seu planejamento de dois meses (fevereiro e março) como observado no Anexo 2.

A professora E é formada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), habilitada em Supervisão Escolar, trabalha há vinte e sete anos no magistério e atua há quatro anos na citada escola. Atualmente leciona em classe multisseriada com o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental anos iniciais. Sua turma tem dezessete alunos, dentre os quais oito estão no primeiro ano e nove estão no segundo ano. A faixa etária de idade dos alunos é entre seis e oito anos.

Como se pode observar na figura 7 a sala é pequena mas bem organizada. O principal instrumento é o quadro de giz, onde são copiados textos e exercícios para serem copiados pelos estudantes em seus cadernos. Essa prática faz parte de uma pedagogia

tradicional que visa reproduzir os conhecimentos sem uma preocupação de provocar nos estudantes de construir seus conhecimentos.

Figura 7- Sala multisseriada (1º e 2º anos do Ensino Fundamental)



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 28/04/2017 em visita à escola.

A professora A trabalha há quinze anos no magistério, dentre os quais catorze foram dedicados ao trabalho na referida escola. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. Trabalha com vinte e seis alunos em sua sala multisseriada, dentre os quais dez estão no Pré I e dezesseis no Pré II, com faixa etária entre quatro e cinco anos.

Figura 8 – Sala multisseriada de Educação Infantil do Pré I e II



Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 04/04/2017 em visita à escola

Como se pode observar na figura 8 as carteiras estão dispostas em filas e a professora desenvolve um jogo relativo ao período da páscoa.

Conforme Projeto Político Pedagógico de 2004, socializado pela gestão, a “escola atende uma clientela da própria comunidade”, os pais “são analfabetos e os que têm estudo pouco dominam a leitura”. Em 2003, a prefeitura realizou concurso público, o qual resultou em “renovação completa do quadro de funcionários da escola (professores, merendeiras e diretores)”. No tópico que segue realizamos uma descrição da legislação educacional que rege a educação do campo no país, na atualidade.

Figuras 13 e 14 – Disposição das salas de aula



Fonte: Arquivo JPG, fotos retiradas em 30/03/2017 e 04/04/2017, respectivamente.

As salas observadas no estudo funcionam em escola construída pelo poder público. Entretanto, também podem funcionar em escolas construídas pela própria comunidade, em espaços cedidos por igrejas, associações comunitárias, nas casas de professores, entre outros espaços.

Para Hage (2005, p. 57) as escolas multisséries “são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc”. Afirmo ainda, a necessidade de se “pensar a educação do lugar dos sujeitos do campo” (Hage, 2005, p. 56), o que requer que as políticas educacionais e as práticas educativas observem as especificidades das pessoas do campo, da cultura do campo, da produção do campo.

Hage (2005) identifica grandes desafios enfrentados pelos sujeitos que fazem parte da educação do campo. Com relação ao nosso estudo, identificamos fatores que poderiam proporcionar uma melhoria na qualidade da educação oferecida na escola, como por exemplo: a construção de uma quadra poliesportiva no terreno que está ocioso (no quintal da escola), calçamento do trecho que dá acesso à escola, formação continuada etc.

4.1 Estratégias pedagógicas e os desafios da escola: O que dizem as professoras?

A professora E quando perguntada sobre a periodicidade do planejamento escolar, respondeu que realizava semanalmente e que a supervisora atendia duas vezes por semana. Afirmou ainda que, o planejamento era realizado por série. Observamos em seu caderno de planejamento, que a professora sistematiza suas aulas apresentando objetivos para cada semana de aula. Consideramos esta ação da professora de suma importância na prática pedagógica, pois revela que seu compromisso com a aprendizagem e com o fazer docente, além de proporcionar uma reflexão sobre sua prática, o que conseguiu ou não atender durante a semana de aula. No início do ano letivo a professora E fez atividades de sondagem com os alunos – como visto na primeira semana do planejamento (dias 20 a 24/02) – não diferenciando atividades e conteúdos. Na segunda semana, diferencia as atividades. Na semana seguinte, trabalha de forma uniforme. Há momentos em que o planejamento é único, em outros a professora separa as atividades para o 1º e 2º anos.

Nas imagens que seguem observaremos os objetivos propostos para a primeira semana de aula, bem como alguns dos momentos em que a professora apresenta atividades diferenciadas.

Figura 15 – Objetivos propostos para a semana de aula, sequência didática (dias 20/02 e 13/03)

<p>Período: 19 a 20 a 24/02</p> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar o nível de leitura e escrita. Identificar se os alunos reconhecem cores e formas. Identificar se os alunos reconhecem os números até o 9 e relacionam as quantidades. Vivenciar o carnaval. 	<p>Segunda - feira (20/02)</p> <ul style="list-style-type: none"> Conteúdos - Sondagem de conteúdos - Português - Escrita e leitura. Matemática - Cores Hist - Carnaval Cidadania - Apresentação aluno/professor, professor/aluno, Com música "Quem é você?" Receber os alunos com marchinhas de Carnaval, Concessão dirigida sobre o funcionamento da escola e algumas regras a serem cumpridas. Cidadania de pintura referente ao Carnaval.
<p>Segunda - feira (13/03)</p> <p>Conteúdos - Português - Encontros vocálicos</p> <p>Matemática - Números até o 9</p> <ul style="list-style-type: none"> Números até o 20. Geografia - Lugares e Paisagens Minha casa <p>Cidadania - Utilizando fichas com vogais formar encontros vocálicos. Fazer leitura, escrever no quadro e copiar no caderno.</p> <p>2º Ano - Recortar e colar palavras que apresentem encontros vocálicos. no caderno de matemática escrever os n^{os} até o 9 e</p>	<p>contar elementos escrevendo o número correspondente.</p> <p>2º Ano - Iniciar aulas com unidades</p> <p>Concessão dirigida sobre "lugares" e "paisagens".</p> <p>Tocar a casa com primeira espaço de consciência que estamos inseridos.</p> <p>Citio. em folha desenhar e pintar o local onde mora destacando lugares, casa, mercadinho, barracas, igreja, lojas, associações e a paisagem em geral: árvores, plantações, estradas, praças etc.</p>

Fontes: Cópia do Caderno de planejamento cedido pela professora E.

A professora A, também relata que o planejamento é realizado semanalmente. A professora diz que divide a turma em Pré I e II, quando da organização das séries. Quando perguntada sobre como desenvolve as atividades com as diferentes séries a referida professora informa que realiza "tarefas distintas de acordo com a série". As principais atividades que realiza junto aos alunos são "atividades escrita e dinâmicas". Observamos que a professora A não distingue as atividades entre as turmas. Conforme observado nas imagens do planejamento semanal cedido pela professora.

Figura 16 – Trabalho docente nos 1º e 2º anos do Ensino fundamental (observar atividade no quadro negro).



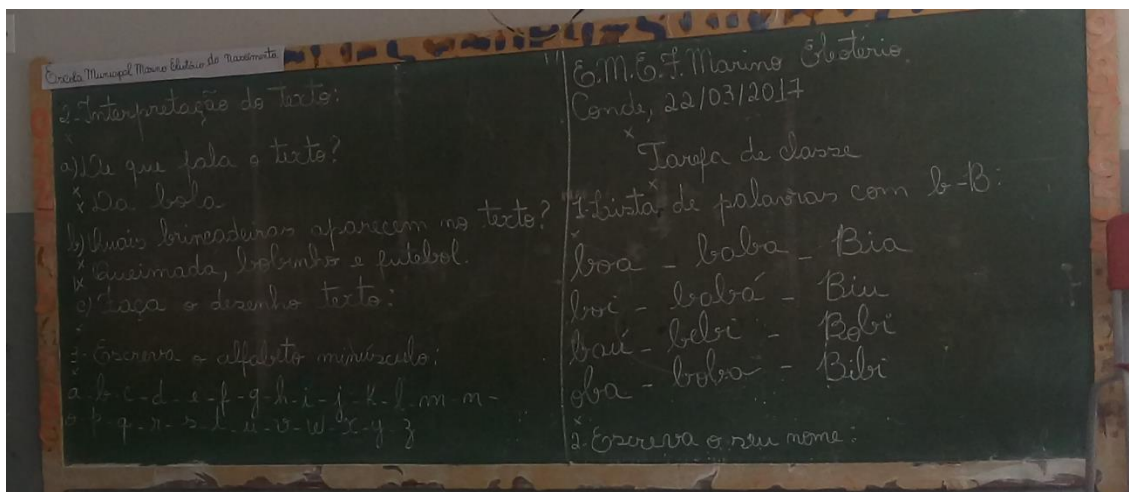
Fonte: Arquivo JPG, foto retirada em 28/03/2014, em visita à escola.

Com relação à didática em sala de aula a professora E informa que divide os alunos por ano, “De um lado da sala alunos do 1º ano do outro lado alunos do 2º”. Esta divisão não foi percebida quando de nossa visita à sala de aula, como bem demonstra a imagem que segue. Na imagem observa-se que a professora passa atividade para a turma, mas não especifica, pelo menos no quadro negro, a qual turma se destina tal atividade.

Com relação às estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula a professora E diz: “Início com explicação do conteúdo de forma geral e explico separadamente as atividades (os conteúdos geralmente são os mesmos)”. A fala da professora ressalta a observação feita acima de que a mesma não separa nem conteúdos nem as atividades, como bem pudemos verificar em análise realizada em seu planejamento, o qual se encontra no anexo .

O que se percebe é que a professora trabalha de maneira nivelada com seus alunos, não diferenciando a explicação, os conteúdos e atividades, conforme visto em seu caderno de planejamento. A professora também informa que “não det. tempo” para cada série, “depende da necessidade”.

Figura 16- Atividade da Sala multisseriada do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.



Fonte: Arquivo JPG, foto realizada em 21/03/2017 em visita à escola.

No que se refere à seleção dos conteúdos, a professora E afirma que “os principais são referentes ao desenvolvimento da leitura e escrita e operações matemáticas”. Percebemos que os conteúdos enfatizados são os associados à Linguagem e a Matemática. As atividades socializadas pela professora em seu caderno de planejamento contam com conteúdos diários de linguagem e Matemática alternando com os conteúdos de Artes, História, Ciência, geografia e recreação, os quais também não apresentam diferenciação no que concernem as séries, ou mesmo com a vivência cotidiana dos sujeitos que lá estudam.

Quanto à avaliação, a professora E salienta que a realiza “Através da observação das atividades feitas em sala no caderno, e ficha de avaliação que consta na caderneta”. Quando perguntada sobre a aprendizagem dos alunos a citada professora afirma que “na maioria não atingem”. Ela identifica como principais dificuldades no trabalho com sala multisseriada “os diferentes níveis de aprendizagem” que segundo a professora “é a maior dificuldade”. Como solução a professora propõe “acabar com as turmas multisseriadas”.

No que se refere às dificuldades identificadas pela professora E, no que tange aos alunos, informa que é a “necessidade de maior assistência do professor que se divide em mil”. No Art. 2º do Decreto 7.352/2010 inciso III, registra que o “desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo”. Caso tal política estivesse de fato sendo efetivada a professora não se sentiria tão frustrada no seu fazer pedagógico.

A ‘realidade’ das escolas do campo é trabalhada pela citada professora quando da leitura dos livros didáticos, posto que “tratam de conteúdos da realidade dos alunos”. Fato que se mostra incoerente com o que determina o Art. 2º do Decreto 7.352/2010, inciso IV quando afirma entre seus princípios

Valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

Caldart (2015, p. 3) informa não ser “possível tratar da política educacional descolada das questões do trabalho, da cultura, do embate de projetos de campo, e hoje, de modelos ou lógicas de agricultura, que têm implicações sobre o projeto do país”.

Outro fato que chamou atenção foi que a professora E não trabalha com projetos didáticos em sua sala de aula. A professora não identifica aspectos positivos no trabalho com salas multisseriadas. Salaria que “atrapalha o andamento e desenvolvimento visto que fica muito difícil a assistência por causa dos diferentes níveis de aprendizagem”. Sua fala nos faz recordar a “justa raiva” que se declara “contra as injustiças, contra a deslealdade, contra o desamor, contra a exploração e a violência [...]” (Freire, 1996, p. 45). Tal fato, também justifica a percepção que tivemos quando analisamos o caderno de planejamento e observamos sua aula.

No que se refere à professora A, tem quinze anos de magistério, dentre os quais catorze foram dedicados ao trabalho na referida escola. Formada em Pedagogia pela UFPB. Trabalha com vinte e seis alunos em sua sala multisseada, dentre os quais dez estão no Pré I e dezesseis no Pré II, com faixa etária entre quatro e cinco anos. O planejamento da escola é realizado semanalmente. A professora A faz uma “Divisão entre Pré I e II” quando da organização das séries. Quando perguntada sobre como desenvolve as atividades com as diferentes séries informa que realiza “tarefas distintas de acordo com a série”. As principais atividades que realiza junto aos alunos são “atividades escrita e dinâmicas”.

No que se refere ao tempo que dedicado a cada série informa que “é feito simultaneamente”, com conteúdos referentes a “letra e números”. Os conteúdos são selecionados “De acordo com a data comemorativa”. No que tange a avaliação a professora A salienta que é “qualitativa”, e que os alunos “na maioria dos casos” atingem a aprendizagem esperada. A professora A aponta como principais dificuldades no seu trabalho com sala multisseriada a ausência de livro didático.

“Dividir a turma” é a proposta sugerida pela citada professora para superar as dificuldades encontradas. De acordo com a professora, as principais dificuldades identificadas pelos alunos dizem respeito ao “Espaço físico da sala de aula”. Dentre os temas abordados pela escola no transcorrer do ano letivo a professora aponta que o “Dia do índio-negro etc” é o que se aproxima da realidade da comunidade.

Quando perguntada acerca da avaliação que faz do trabalho com sala multisseriada, a professora responde “nenhum” no que tange aos aspectos positivos. No que se refere aos aspectos negativos informa ser a “sala superlotadas”. Sobre os materiais didáticos disponíveis na escola, a professora A afirma que, “Estamos sem material didático a não ser o quadro

negro”. “Quadro branco mobiliário adequado a crianças pequenas” foi a resposta dada pela professora A quando indagada sobre quais materiais desejaria que tivesse na escola. A citada professora informa ainda que a educação ideal para a comunidade da escola seria ter uma “sala ventilada” com “mobiliário”, no que diz respeito à infraestrutura. E ter “livros didáticos material de apoio” quanto a parte didática. Apresenta sua percepção de educação do campo, a qual caracteriza como “uma educação voltada aos interesses e vida do campo”.

Hage (2005, p. 56) salienta que as escolas multisseriada apresentam um “currículo deslocado da cultura das populações do campo”, pois a concepção de educação que está sendo sistematizada a partir das políticas educacionais brasileiras se associam as concepções de mercado e as urbano cêntricas. Em contraposição a este modelo, o autor propõe a “construção coletiva de um currículo que valorize as diferentes experiências, saberes, valores e especificidades culturais” (Hage, 2005, p. 56).

O gestor da referida escola informou que o Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado “em reuniões com a comunidade, professores e funcionários”, que o mesmo contempla as especificidades do campo “através de projetos que valorizam a cultura local”. Informou ainda, que a escola possui Conselho Escolar composto por “comunidade, professores, aluno, direção (repres.)”. Quando indagado sobre o rendimento dos alunos de salas multisseriadas informou que “é inferior as outras turmas”. Salienta que, desconhece programa específico para as escolas do campo.

Divergindo da resposta da professora A, o gestor informou que a escola possuía material didático, dentre os quais citou “jogos matemáticos e jogos do PNAIC”. Tais materiais são adquiridos pela escola “através de escolha junto a secretaria”. Dentre os equipamentos que a escola dispõe ele cita “vídeo e tv”. Quando perguntado sobre a educação ideal para esta localidade, respondeu que seria “uma educação voltada para a valorização da cultura local e preparação para a mão de obra disponíveis”. A Universidade, segundo o gestor, deveria contribuir com a educação da escola “através de intercâmbio com professores que possam trazer novas ideias”

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Verificamos incoerências no que se refere às leis que tratam da educação do campo e a realidade observada na escola. As professoras não tem em sua formação um suporte técnico pedagógico que as levem a se apropriar das especificidades da prática docente com a educação do campo. Também não é oferecida uma formação continuada que priorize e trate das especificidades da educação do campo.

Pelo observado, muito poderia ser desenvolvido quanto às estratégias pedagógicas das professoras. Contudo, também percebemos a tentativa de desenvolver uma prática pedagógica da melhor forma possível. Vimos que a organização do planejamento pedagógico das professoras é sistematizado de forma diferente. Uma professora tenta trabalhar os diferentes saberes diferenciando os conteúdos e atividades. Outra trabalha de forma mais uniforme, não diferenciando conteúdos e atividades. O que leva a pensar: qual o critério de nivelamento utilizado por ela? Quando elabora seu plano pensa em qual turma Pré I ou Pré II?

Observamos que o trabalho pedagógico em salas de aula multisseriada é um trabalho que deve ser desenvolvido em conjunto com as secretarias de educação, pois apresentam especificidades diferentes das escolas urbanas. Contudo, o que se observa é que as escolas do campo são tratadas da mesma forma que as escolas urbanas no que se refere ao currículo pretendido. As professoras não moram na comunidade, fator que pode influenciar nas suas percepções pedagógicas e no trato da criança do campo. O estudo nos possibilitou conhecer mais um pouco os desafios que se apresentam a educação do campo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. Socorro Xavier. **Educação escolar no campo**: desafios e possibilidades nas classes multisseriadas. Anais VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária, VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária, I Jornada de geografia das águas. João Pessoa, 2013

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08/05/2017.

BRASIL. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 08/05/2017.

BRASIL. Decreto nº 7.352 de 4 de outubro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária -PRONERA**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 08/05/2017.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M. C; JESUS, SONIA M. S. de. (Orgs.). **Por Uma Educação do Campo**: Contribuições Para a Construção de Um Projeto de Educação do Campo. Brasília, 2004, caderno 5.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Revista Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7n. 1, p. 35-64, mar/jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em: 08/05/2015.

CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação do Campo**. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

_____. Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/.../EdoC-DesafiosMomentoAtual-Roseli-Jul15.pdf?...1> Acesso em: 08/05/2017.

FERNANDES, Bernardo Mançano. MOLINA, Mônica Castagna. **O campo da educação do campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**. 3ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes multisseriada: desafios da educação rural no Estado do Pará/região Amazônica. In: **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará** / Salomão Mufarrej Hage (Org.). - Belém: Grafica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

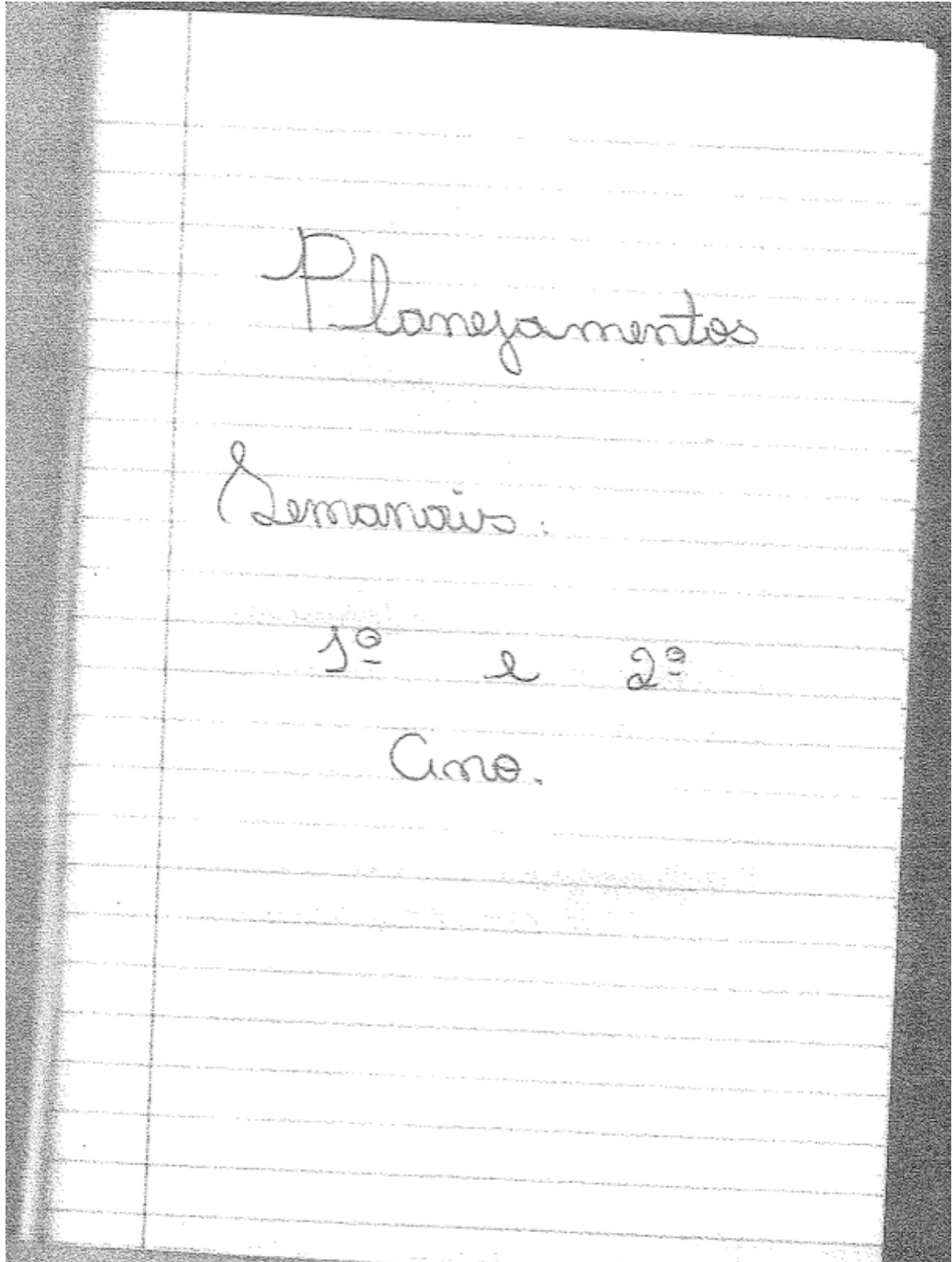
MATOS, Claudiana Alexandre. **Classes Multisseriadas**: estratégias pedagógicas, desenvolvidas por professores em escolas rurais. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras-SE, 2010. Disponível em: http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_08/e8-14b.pdf. Acesso em: 03/11/2012

MOURA, Terciana Vidal. SANTOS, Fábio Josué Souza dos. A PEDAGOGIA DAS CLASSES MULTISSERIADAS: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. IN: **Revista Debates em Educação**. Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012.

ROCHA, Solange Helena Ximenes. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriada: na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 50 (especial), p. 90-98, mai/2013.

ANEXOS

ANEXO 1



Período: 19e 20 a 24/09

→ Objetivos -

* Identificar o sinal de Ditura e escrita.

* Identificar se os alunos reconhecem cores e formas.

* Identificar se os alunos reconhecem os números até o 9 e relacionam as quantidades.

* Vivenciar o carnaval.

• Segunda - feira (20/02)

• Conteúdos - Sondagem de conteúdos - Português - Escrita e leitura.

Matemática - Cores

Hist - Carnaval

• Cidadades - Apresentação aluno / professor, professor / aluno, com música. Quem é você?

Receber os alunos com marchinhas de Carnaval. Concurso dirigido sobre o funcionamento da escola e algumas regras a serem cumpridas.

Cidadade de pintura referente ao Carnaval.

- Lerça - furia (21/02)
- Conteúdos - Português - nome,
Letra inicial e final.
Matemática - Formas
geométricas e cores
História - Carnaval
- Atividades - Pedir que os alu-
nos escrevam seus nomes
e observar a forma de escri-
ta de cada um. Identificar
quantas letras tem o nome,
qual letra inicia e qual le-
tra termina. Colar pedacinhos
de EVA no nome. Apresentar
formas geométricas \square , Δ , O e
 \square , pedir que nomeiem indi-
vidualmente e pintem. Contar
a história do Carnaval.

• Quarta - feira (22/02)

• Conteúdos - Português - vogais
maiúsculas e minúsculas
matemática - Quantidade.
des.

• História - Carnaval - Cidades
ciências com a saúde

• Atividades - Apresentar palavras para que os alunos identifiquem vogais maiúsculas e minúsculas. Escrita das palavras. Fazer agrupamentos com tampinhas e observar se o aluno consegue contar relacionando a quantidade falada. Conversa dirigida sobre as cidades que devemos ter com a saúde no período de carnaval.

Quinta-feira (23/02)

Conteúdos - Português - Conhecer -
os

Matemática - Números
até 9.

História / Geografia:
Carnaval.

Citiedades - Apresentar alfa-
beto móvel e pedir que os
alunos relacionem as letras
que identificam. Escrever as
letras no caderno. No cader-
no, escrever os números e
desenhar as quantidades re-
lacionando-as. Conversa di-
rigida sobre os lugares em
de acontecer e se destacam
as festas carnavalescas. (Re-
cife, Bahia, Rio de Janeiro e
em nosso estado destaca
Jacumã.)

• Sexta-feira (24/02)

• Conteúdos - Carnaval
Port / História / Artes

• Atividades - Pintura e confecção de cartazes referentes ao Carnaval. Distribuição de máscaras com os alunos, desfile de fantasias, baile carnavalesco.

→ Período - 02 e 03/03.

Objetivos

- * Identificar se o aluno reconhece e escreve o próprio nome.
- * Apresentar diferentes formas de letras.
- * Ler e escrever os números até 9.

Quinta-feira (02/03)

→ Conteúdos - Português - nome

- diferentes formas de letras. Cursiva, imprensa bastas, maiúsculas, minúsculas.

matemática - Números até 9.

→ Atividades - Recortar de revistas ou jornais letras para formar o nome e depois escrever com letra cursiva. Formar diferentes agrupamentos de quantidades até 9. Enviar cartões.

. sexta-feira (03/03)

→ conteúdos - Português - nome

matemática - números de
0 ao 9.

→ Atividades - Lista dos nomes.
Os alunos farão uma lista
com os nomes dos alunos
do 1º e 2º ano. Após a escri-
ta iremos quantificar: nº
de alunos do 1º, nº de alunos
do 2º ano, quantos meninos,
quantas meninas, total de
meninos e meninas por tur-
ma e total da sala.

Período - De 06 a 30/03

• Objetivos - Reconhecer as vogais

• Relacionar a vogal às figuras.

• Identificar as vogais nas palavras

• Escrever as vogais iniciais

• Relacionar os números até 9 a quantidade.

• Fazer os números

• Identificar antecessor e sucessor.

• Desenvolver a coordenação motora e o raciocínio lógico.

→ Segunda - feira (06/03)

Conteúdos - Português - vogais.
vogal a - A.
matemática - números
até o 9

Antecessor e sucessor.

Citaredades. Apresentar a vogal a - A - a - A, listar palavras que comecem com a vogal a - A. Pesquisar e color palavras que comecem com a vogal a - A. Escrever a vogal a - A no caderno e pintar figuras que comecem com a vogal a - A. No caderno fazer desenhos até o 9 e escrever a quantidade desenhada. Pintar os desenhos.

• Lerça - feia (04-03)

• Conteúdos - Português - vogais
vogais a - A e e - E

• Matemática - números até
o 9.

• Antecessor e sucessor

• Atividades - Apresentar a vogal e - E, e - E. Recortar palavras que comecem com e - E e colar no caderno. Listar palavras que comecem com a vogal e - E.

Copiar no caderno as vogais a - A e e - E. no caderno de matemática escrever os números até o 9. Completar tabela com antecessor e sucessor.

Quarta-feira (08-03)

Conteúdos. Português. Vogais
i - I e o - O.

Matemática - números até 9.

Atividades - Apresentar as vogais i - I, i - I e o - O, o - O. Pesquisar, recortar e colar palavras com as vogais apresentadas. Circular as vogais em palavras listadas no quadro. No caderno de matemática contar elementos apresentados e escrever os números correspondentes.

→ Quinta - feira (09-03)

Conteúdos - Português - vogal u - U.

matemática - números de 0 a 9.

Atividades - Apresentar a vogal u - U, u - U. Recortar e colar palavras que comecem com a vogal u - U.

Riscar a vogal u - U em palavras apresentadas, pintar figuras cujos nomes comecem com a vogal u - U. no caderno de matemática. Pintar os quadrinhos referentes a cada numeral.

- sexta-feira (10-03)

- Conteúdos - Português - Vogais

matemática - números até
o 9.

- Atividades - No caderno

Color palavras que começam
com a-A, e-E, i-I, o-O e u-U.

Copiar as vogais e ler. Es-
crever os números até o

9, completar reta numérica -
da com números que fal-
tam.

Obs. Ed. Física - Atividade lúdica.

- morto / vivo

- dentro / fora

- fogo da velha.

Período - De 13 a 17/03.

Objetivos - Identificar, lê e escrever os encontros vocálicos.

Identificar, lê e escrever a consoante b-B.

Copiar a escrita cursiva dos encontros vocálicos.

Identificar os números até o 9.

Diferenciar ligueros/pausagens
Identificar a dezena e os números até o 20.

Iniciar a odigal com unidades.

Reconhecer sua casa e família como seus 1º espaços de convivência.

→ Segunda - feira (13/03)

Conteúdos - Português - Encon-
tros vocálicos

matemática - Números até
o 9

• Números até o 20.

• Geografia - Lugares e
Paisagens

• minha casa

Citricidades - Utilizando fi-
chas com vogais formar
encontros vocálicos. Fazer
leitura, escrever no qua-
dro e copiar no caderno.

→ 2º Ano → Recortar e colar
palavras que apresentem
encontros vocálicos. no
caderno de matemática es-
crever os n^{os} até o 9 e

contar elementos escusando o número correspondente.

→ 2º Ano. Início adição com unidades

Conversa dirigida sobre "lugares" e "paisagens".
Tocar a casa com primeiro espaço de convivência que estamos inseridos.

Citio. em folha. Desenhar e pintar o local onde mora destacando lugares, casa, mercadinho, barracas, igreja, lojas, associações e a paisagem em geral: árvores, plantações, estradas, praças etc.

→ Terça-feira (14/03)

Conteúdos - Português - Encontro
vocalicos.

• Matemática - 1.º ano - n.º até
9 e dezena

→ 2.º ano - Dezena e n.º
até 20.

• Geografia - minha casa

• Cidades - leitura indi-
vidual e coletiva dos en-
contros vocálicos.

1.º ano - Recortar palavras
com encontros vocálicos

2.º ano - Cidades no esderno -
circular os encontros vocáli-
cos nas palavras. Cifras em -
tar a dezena utilizando o
material deurado. Formar
dezenas com tampas de gar.

rafa e peças de dama
Fazer agrupamentos de
10 a 20. Copiar os números
até o 20.

→ 1º Ano - Adição com un-
dades até 9.

Conversa dirigida sobre
nessa casa. Como é com-
porta (cômodos, utensílios,
portas, janelas, quem mo-
ra lá.

Citricidade. Desenhar a
casa onde mora.

→ Quarta-feira (15/03)

• Paralisação Nacional
Pela Educação.

→ Quinta-feira (16/03)

Conteúdos - Português - Escriv. -
Três vocálicos

• Consoante b - B.

Matemática - A matemática
do dia a dia. (1º ano)

• Números de 11 a 20 (2º
ano.)

História - Eu e minha co-
munidade

Citaredades. 1º Ano - no caderno
no copiar os encontros

vocálicos minúsculos e
maiúsculos. Ler os encon-

tos com letras cursivas
para encontros com letra
de ímpar.

2º Ano - Apresentar a letra

b - B. Treinar o movimento.

to de escrita. Recortar palavras que comecem e a letra b - B. Apresentar brincadeiras que envolvam a matemática (jogo da vel dominó, dama, amarelinho com blocos lógicos) tabelas, mostrar para os alunos que a matemática está na nossa vida.

→ 2º Ano - no caderno decompor n.º de 10 a 20 em quadro valor de lugar. (unidades e dezena.) Conversa dirigida sobre a comunidade onde moram. (o que fazem, como vivem, trabalham, se divertem, resolvem seus problemas, etc)

→ Sexta - feira (17/03)

Conteúdos. Português - Encontros vocálicos.

Consoante b - B.

Matemática - Números até

o 9.

· Adição com unidades.

· Artes - Pintura

· Educação Física (Recreação)
jogos matemáticos

Cidadades - Completar história (balões onde deverão ser escritos os encontros vocálicos) leitura individual.

→ 2º Ano - Copiar a consoante b - B no caderno.

Circular as palavras que comecem com b - B. Formar.

palavras com a família
silábica do b-B.

bói boa boi obo

bébi baba boba

baba boia Bia

Buu Bibi Bolri

1º Ano - Copiar os n.º at
o 9 e escrever as quant
dades correspondentes.

2º Ano - Resolver operaç
de adicãõ com unidades.

Atividade de desenho.

Atividade de recreaçãõ uti
zando jogo da velha, do
jogo de memória, blocos
lógicos

- Planejamento Semanal
Período - De 20 a 24/03

Objetivos - Identificar, ler e escrever a consoante b-B.

Identificar, ler e escrever palavras com a letra b-B.

Identificar letra, sílaba e palavra.

Compreender que 10 unidades formam 1 dezena.

Ler e escrever os n^{os} até o 30.

Reconhecer o corpo, valorismo do-0 e percebendo que está sempre em movimento.

Se reconhecer com a mo.

e que ocupa um espaço na comunidade.

Reconhecer-se como parte integrante da família em que vive.

Desenvolver a leitura e a interpretação de textos.

ol

* Segunda - feira (30/03)

Conteúdos - Português - Consoante
le b - B.

Palavras com b - B.

Matemática - Dezana

n.º até o 30.

Ciências - meu corpo, minha
vida.

Citricidades - 1.º Ano - Apresentar a consoante b - B. Treinar o movimento de escrita. Recortar palavras que comecem com a letra b - B.

2.º Ano - Utilizando fichas com sílabas formar palavras com a letra b - B.

Listar as palavras e copiar. Leitura.

→ 3.º Ano - No caderno de ma.

temática completar as dezenas a partir de quantidades dadas.

2º Ano - Escrever os números até o 30.

Culca explicativa sobre as cidades com o mesmo corpo percebendo que estamos sempre em movimento.

→ Terça - feira (21/03)

. Conteúdos - Português - Consoante b - B.

Texto: A bola maluca

Matemática - Números até 30.

Adição com unidades

História - Quem sou eu

. Cidades - 1º Ano - Copiar a consoante b - B e a família silábica no caderno.

2º Ano - Apresentação de texto em folha de papel 40. Leitura e interpretação oral e escrita. Após a leitura e interpretação fazer a ilustração no caderno. Desenhar o personagem que mais gostou e ilustrar algumas frases.

Desenhar e pintar os animais que a bola bateu.

Entusiasmado de matemática

1º Ano - Copiar os números até o 20.

2º Ano - Decompor os números de 20 ao 30.

Conversa dirigida sobre quem morreu: nessa história, nesse filme, onde vivemos, do que gostamos e não gostamos, ...

→ Quarta-feira (22/03)

Conteúdos - Português - Conso-
ante b - B.

Matemática. Adição com
unidades.

Geografia - A escola do cam-
po.

Atividades - Confeccionar jogo
de memória com palavras
com letra cursiva e de
impressão com a letra
b - B. No caderno (2º ano)

Trigue as palavras:

• Leia a palavra e faça
o desenho.

• 1º ano - Copiar lista de
palavras com b - B.

Chamada ao quadro pa-
ra resolução de operações

de adição com unidades
Comariva dirigida sobre
a Escola do Campo. Des
tacando que estamos in
satisfeitos e que devemos
valorizar onde vivemos

→ Quinta - feira (23/03)

Conteúdos - Português - Consoan-
te b - B.

Sílabas

Matemática - Adição com
unidades

n.º até o 30.

Ciências - Corpo humano em
movimento.

Atividades - Apresentar pa-
lavras, separar as sí-
labas e juntar. Leitura.

Resolver operações de adição
com unidades no eademo.

Culca dirigida e leitura
de texto sobre o corpo em

movimento. Demonstrar
com atividades lúdicas que

nesso corpo está sempre
em movimento. (pular

corda, atividade com bola,
etc...)

→ sexta-feira (24/03)

Conteúdos - Português - Consoante
D - B.

Frases.

matemática - Números até o
30.

Números e nome dos nú-
meros.

Artes - Cidadania de obra-
diva (Confeccionar um
boi)

• Educ. Física (recreação)

Cidadania com bola.

Cidadanidades - Cópia de frases
e leitura. Interpretar atua-
ções de desenhos.

No caderno de matemática-

1º Ano - Escrever núme-
ro e nome até o 10.

2º Ano - Escrever núme-
ro e nome até o 20.

Atividade de dobradura.
Atividade com bola - fut

Planejamento Semanal

Período: De 27/03 a 31/03.

Objetivos: Apresentar a consoante c - C.

- Desenvolver a leitura e a escrita.
- Identificar, ler e escrever o alfabeto minúsculo.
- Compreender o texto "A casa", de Vinícius de Moraes.
- Identificar os números até o 30.
- Resolver operações de adição com unidades.
- Identificar, ler e escrever palavras com ca, co, cu.
- Decompor números até o 30.
- Perceber que o corpo é formado por partes distintas, como as unhas.
- Reconhecer paisagens e des-

crucé-las.

- Identificar-se como pessoas que se relaciona e necessita de outras pessoas.

• Segunda - feira (24/03)

Conteúdos Português

• Consoante e C

• Texto - A casa - Ilmário de Moraes.

matemática -

• números até o 30.

• Adição com unidades

• número e nome

Ciências.

• Partes visíveis do corpo humano.

Citricidades -

Representação do texto "A casa"

Leitura, canto, interpretação oral. Citricidade em folha.

no caderno - Escrita do

e - C. 1º Ano -> copiar no-

me e números. 2º Ano ->

descompor os números de

do ao do. Cula explicati
va de ciências e ativida
em folha. Desenhar o
corpo humano e destacar
as partes.

→ Terça - feira (28/03)

Conteúdos - Português

- Consoante c, C
- Alfabeto minúsculo
- Sílabas

matemática

- Adição com unidades
- Números até o 30.

Geografia

- Um passeio pelo campo.

Citricidades. Listar palavras

que comecem com ca - co -

cu. Separar as sílabas.

Leitura, ler e escrever o al-

fabeto minúsculo. Chamar

os quadros para resolver

operações de adição com

unidades. Leitura de tex-

to explicativos de geografia.

Assentador o caminho da
escola / casa.

of

→ Quarta - feira (23/03)

Conteúdos - Português -

- Consoante c - ç.
- Alfabeto minúsculo.

matemática.

- Números até o 30.
- Cédulas com unidades.

• História - Conhecendo com pessoas diferentes.

Citricidades - Citricidade em folha - Copiar as palavras com letra cursiva. Leitura de palavras e frases. 1º Ano → no caderno - Relacionar nº a quantidade. Ligar, e escrever o nº correspondente. Leitura de texto de História. Confecção de cor-
tos.

→ Quinta - feira (30/03)

Conteúdos - Português - Curso
anto c.c.

- Alfabeto minúsculo
- Leitura e interpretação
de texto - "De abóbora faz
melão"

matemática

- Números até o 30.
- Códigos com dezenas.

• Geografia - Orientação:
Pontos Cardinais (introdução)

Cidades - Cópia e leitura
do texto - De abóbora faz melão.
Interpretação oral. Listar os doces caseiros preferidos dos alunos. Atividade
no caderno: Escrever o
nome dos desenhos. Resol -

ver operações de adição
no caderno. Converse di-
gida sobre os pontos
cardiais.

Sexta - feira (31/03)

Conteúdos - Português
• Consoantes b-B e c-C.

matemática - n.ºs até 0 30.
Artes - Colagem.
Ed. Física (Recreação)

Citricíclades - Treino orto-
gráfico de palavras. Com-
pletar os m.ºs até 0 30.
Colagem com pedacinhos
de EVA em desento mi-
mesografado.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CURSO DE PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO DO CAMPO
 Disciplina: ESCOLA RURAL E CLASSES MULTISSERIADAS – PERÍODO 2014.1
 QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A) DE CLASSE MULTISSERIADA

Cara/o professor. Esta visita é parte das atividades da disciplina Escola Rural Classes Multisseriadas e tem como objetivos possibilitar ao estudante conhecer uma escola do campo bem como o funcionamento de uma classe multisseriada. Solicitamos sua colaboração respondendo a este questionário contribuindo assim para a formação dos educadores.

Nome da escola _____
 Localização _____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO/A PROFESSOR(A)

SEXO: Masculino () Feminino () IDADE: _____

Município onde reside: _____

Naturalidade _____

Tempo de serviço no magistério _____ Há quanto Tempo você trabalha nessa escola _____

Você atua em outra escola? Não () Sim () Qual? _____

De quantas horas é a jornada? _____

Como é o transporte para a escola? _____

Formação Nível/Curso _____

Instituição onde estuda ou estudou? _____

Você fez alguma formação para trabalhar com classe multisseriadas? () Não () Sim

Se sim qual? _____

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA CLASSE MULTISSERIADA

Como foi sua designação para a escola em que atua? Indicação da SEC () Escolha própria () Outra

Total de alunos da classe multisseriada _____ Número de alunos por série na classe:

Série _____ Nº de alunos _____ Série _____ Nº de alunos _____ Série _____ Nº de alunos _____

Faixa de idade dos alunos _____

Você faz planejamento Não () Sim () Se sim, como é feito? (Periodicidade) _____

O planejamento tem assessoria da supervisão? Não () Sim ()

Qual a periodicidade que a supervisão atende à escola? _____

O planejamento é feito por série? Não () Sim ()

Como você organiza as séries? _____

Como desenvolve as atividades com as diferentes séries (estratégias pedagógicas)? _____

Quais as principais atividades didáticas que realiza com seus alunos? _____

Quanto tempo dedica a cada série? _____

Quais são os conteúdos ensinados na turma que você atua? _____

Como são selecionados os conteúdos ensinados na turma que você atua? _____

Como é feita a avaliação da aprendizagem dos estudantes? _____

Os estudantes atingem a aprendizagem esperada?

Quais as principais dificuldades que você encontra no trabalho docente na classe multisseriadas

Que poderia ser feito para superar as dificuldades? _____

Quais as principais dificuldades encontradas pelos alunos? _____

É tratado algum tema da realidade da comunidade do aluno? () Não Sim ()

Cite qual _____

Você desenvolve algum projeto didático Sim () Não ()

Se sim, qual a origem, como é desenvolvido e quais as temáticas trabalhadas _____

Qual a avaliação que você faz do trabalho com turmas multisseriadas?

Aspectos positivos _____

Aspectos negativos _____

Quais materiais didáticos estão disponíveis na escola e quais os que você mais utiliza?

Quais materiais didáticos você desejaria que tivesse na escola?

Em sua opinião como seria a educação ideal para a comunidade da escola:

Infra-estrutura física _____

Infra-estrutura didática _____

Descreva seu conhecimento sobre Educação do Campo _____

APÊNDICE 2

Universidade Federal da Paraíba - Centro de Educação – CE – Curso de Pedagogia - Educação do Campo
Disciplina Escola Rural e Classes Multisseriadas – Período 2014.1

Visita de estudo a uma Escola de Ensino Fundamental (A) Data: ____/____/____

QUESTIONÁRIO DO GESTOR

Cara (o) gestor. Esta visita é uma atividade da disciplina Escola rural e Classes multisseriadas que tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma aproximação com a realidade das escolas do meio rural para conhecer a estrutura, o funcionamento de uma escola rural e o trabalho docente e as estratégias pedagógicas utilizadas pela professora com classe multisseriadas. Esperamos contar com sua contribuição respondendo a este questionário.

Município _____ Localidade: _____

Nome da Escola _____

Nome do gestor (a): _____

1 - A escola possui Projeto Político Pedagógico (PPP)? SIM () NÃO ()

2- Como foi a elaboração do PPP? _____

3- O PPP contempla a especificidade da Educação do Campo? SIM () NÃO ()

Se sim, de que maneira a especificidade do campo é contemplada? _____

4- A escola possui Regimento Escolar SIM () NÃO ()

5- Como foi a elaboração do Regimento Escolar? _____

6- A escola possui Conselho Escolar? SIM () NÃO ()

7- Como se constituiu o Conselho Escolar? _____

Como é o funcionamento do Conselho Escolar? _____

8- Quantos funcionários a escola possui? _____ Quais são estes funcionários? () Diretor () Adjunto
() Secretário () Serviços gerais () Merendeira () Vigilante

9- Quantos professores lecionam na escola? _____ Número de efetivos _____ N° de temporários _____

10- Número de professores com nível superior _____ com magistério _____ nível médio _____

11- Número total de alunos matriculados na escola _____

Educação Infantil: _____ Ensino Fundamental _____

Número de alunos por série ED INF _____ 1° ano _____ 2° _____ 3° _____ 4° _____ 5° _____

12- Quantas salas multisseriadas a escola possui? _____

Turma 1: Ed. Inf _____ N° de alunos _____; Ed. Inf _____ N° de alunos _____; Ano _____ N° de alunos _____; Total _____

Turma 2: Ano _____ N° de alunos _____; Ano _____ N° de alunos _____; Ano _____ N° de alunos _____; Total _____

Turma 3: Ano _____ N° de alunos _____; Ano _____ N° de alunos _____; Ano _____ N° de alunos _____; Total _____

Turma 4: Ano _____ N° de alunos _____; Ano _____ N° de alunos _____; Ano _____ N° de alunos _____; Total _____

Como você avalia o funcionamento das classes multisseriadas _____

13- Quais programas e projetos são desenvolvidos na escola?

a) Mais Educação () Quais oficinas? _____

b) PNAIC () Como funciona? _____

c) Outros: _____

d) Você tem conhecimento dos programas específicos para as escolas do campo? SIM () NÃO ()

Cite quais programas _____

14- A escola possui materiais didáticos? SIM () NÃO ()

15- Quais são esses materiais? _____

17- Como são adquiridos os livros didáticos utilizados na escola? _____

Qual livro é adotado na escola? _____

16- Quais são os equipamentos que a escola dispõe? _____

17- Como é a utilização dos equipamentos? _____

18- Total de dependências que a escola possui _____ salas de aulas [] banheiro [] diretoria []
secretaria [] ginásio de esportes [] cozinha [] biblioteca [] laboratório informática []

Outros _____

21- A escola dispõe de espaço apropriado para recreação e atividades físicas? SIM () NÃO ()

2- Como é adquirida a merenda escolar? _____

22- Como é a merenda? _____

23-Quais os principais problemas vivenciados na escola? _____

Aponte as possíveis soluções para os problemas _____

24- Como é a participação da comunidade na escola? _____

25 - Como é decidida a aplicação dos recursos financeiros que vem para a escola? _____

Em sua opinião como seria a educação ideal para esta localidade?

26 - Como a Universidade (UFPB) pode contribuir com a educação desta escola? _____